



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 399-408, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

OS CANTINHOS DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: espaços de aprendizagem¹

THE CORNERS OF LITERATURE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: learning spaces

Madalena da Silva Rodrigues

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma análise sobre que condições pedagógicas os “cantinhos de leitura”, na Educação Infantil, se potencializam como espaços de aprendizagem e quais dinâmicas didáticas podem ser mobilizadas para esses espaços. A pesquisa foi fundamentada teoricamente por Maria Carmem Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn. A metodologia se embasou na abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com cinco professoras da rede municipal de ensino do município de Sinop, Mato Grosso no primeiro semestre de 2021. Foi possível constatar, mediante as falas das professoras, a importância dos cantinhos de leitura, e que esses espaços, quando bem trabalhado, são agentes potencializadores da aprendizagem.

Palavras-chave: Cantinhos de Leitura. Espaços de Aprendizagem. Educação Infantil.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM PARA CRIANÇAS DE 4 A 6 ANOS**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/2.

ABSTRACT²

This article aims to present an analysis of which pedagogical conditions the “reading corners” in Early Childhood Education are empowered as learning spaces and which didactic dynamics can be mobilized to these spaces. The research was theoretically supported by Maria Carmem Silveira Barbosa and Maria da Graça Souza Horn. The methodology was based on a qualitative approach, through interviews with five teachers from the municipal education network in Sinop, Mato Grosso in the first semester of 2021. It was possible to verify, through the teachers' speeches, the importance of the reading corners, and that these spaces, when properly worked, are enhancing agents of learning.

Keywords: Reading Corners. Learning Spaces. Childhood Education.

Correspondência:

Madalena da Silva Rodrigues. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso Brasil.

E-mail: madalena.rodrigues@unemat.br

Recebido em: 8 de novembro de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4542/3069>

1 INTRODUÇÃO

O tema dessa pesquisa compreende os cantinhos da literatura na educação infantil enquanto espaços de aprendizagem para crianças de 4 a 6 anos. Buscou-se problematizar como os cantinhos de leitura podem ser potencializadores de aprendizagem para crianças de 4 a 6 anos e como as dinâmicas didáticas podem ser mobilizadas na organização dos espaços na Educação Infantil para compreender essas atividades.

Essa abordagem me chamou a atenção devido ao fato de que, em minha infância, não tive nenhum incentivo para praticar o ato de ler. Não tive incentivo nem

² Resumo traduzido pela professora Indianara Luzia Peron. Graduada em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês, pela Unemat/Câmpus de Sinop, 2016.

da escola, e nem da família. E, da escola, tenho poucas recordações de como foi esse processo.

Durante o estágio de 0 a 3 anos, pude perceber que, nas salas onde havia os cantinhos reservados para o momento da leitura, as crianças ficavam mais atentas, pois aquele espaço foi organizado para aquele momento e para elas. Já nas salas onde as professoras não utilizavam nenhuma proposta pedagógica nesse sentido, as crianças ficavam dispersas e até mesmo perdidas.

Sendo assim foi realizada uma pesquisa de campo, no qual o instrumento para apreensão dos dados propostos foi à entrevista semiestruturada. Realizei essas entrevistas com cinco professoras de três escolas municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Sinop, Mato Grosso, no primeiro semestre de 2021. E, em virtude do contexto da pandemia da Covid-19 e da necessidade de distanciamento social, as entrevistas foram realizadas por meio dos aplicativos *Google Meet* e *WhatsApp*, tendo assim a mesma interação e respaldo de uma entrevista presencial.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS CANTINHOS DE LEITURA

2.1 Breve história da Educação Infantil

Segundo Philippe Ariès (1981), as creches tiveram origem no século XIX, com caráter assistencialista, no intuito apenas de cuidar das crianças, pois as mães precisavam trabalhar, e não tinham onde deixar seus filhos. Nesta concepção de creche, os profissionais não tinham formação, sua atuação era voltada para os cuidados básicos de higiene e regras de bom comportamento.

A partir da década de 1970, o aumento de mulheres no mercado de trabalho resultou num crescimento significativo de creches e pré-escolas. A partir daí, uma ênfase começou a ser dada para essas instituições. O caráter da educação não era mais cuidadora, mas uma função educativa.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação infantil, até a década de 1980, situava-se fora da educação formal. Sendo assim, conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 31) somente:

Com a Constituição Federal de 1988, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a 6 anos de idade torna-se dever do Estado. Posteriormente, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica, situando-se no mesmo patamar que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. E a partir da modificação introduzida na LDB em 2006, que antecipou o acesso ao Ensino Fundamental para os 6 anos de idade, a Educação Infantil passa a atender a faixa etária de zero a 5 anos.

Com isso, houve uma expansão dos números de escolas e uma melhoria na formação dos profissionais. Portanto, a pré-escola não pode ser mais considerada apenas como um lugar de cuidados básicos de higiene e boa conduta, “um depósito de crianças”, pois ela deve preparar essa criança para ser um cidadão participativo e consciente na sociedade. Nesta perspectiva, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 32) nos traz que:

[...] as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Sendo assim, conforme a BNCC, a educação infantil, a partir de 2013, passou a ser obrigatória para as crianças 4 a 5 anos.

Entretanto, embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p. 32).

Segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB (Lei nº. 9.394/96), alterado pela Lei Complementar nº. 12.796/2013, a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual, e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

2.2 O Cantinho da leitura

O cantinho da leitura precisa ser um local acolhedor, que chame a atenção das crianças para que, quando elas o vejam, já saibam que ali é o local para a contação de histórias. De acordo com as autoras Bulcão e Ribeiro (2014, p. 3-4):

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também; despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão de pronto acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis nas Bibliotecas Escolares, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em surgir à oportunidade, um momento de leitura.

Esse espaço, quando bem organizado, promoverá uma aprendizagem qualitativa. Nesta mesma perspectiva, Horn no diz que:

[...] o meio assume um importância significativa, assim como o papel do grupo, podendo-se inferir que os espaços destinados a crianças pequenas deverão ser desafiadores e acolhedores, pois, conseqüentemente, proporcionarão interação entre elas e delas com os adultos, isso resultará da disposição dos móveis e materiais, das cores, dos odores, dos desafios que, sendo assim, esse meio proporcionará às crianças [...]. (HORN, 2004, p. 16).

Diante da fala da autora, podemos perceber que o meio é fundamental para a aprendizagem da criança. E, quando isso não acontece, Horn observa que:

[...] a união do sujeito com o ambiente desempenha um papel fundamental. Por isso, em um ambiente sem estímulos, no qual as crianças não possam interagir desde a tenra idade umas com as outras, com os adultos e com objetos e materiais diversos, esse processo de desenvolvimento não ocorrerá em sua plenitude. (HORN, 2004, p. 17).

Ainda segundo Horn (2004), “Froebel e Montessori foram os grandes precursores da importância da organização do espaço na metodologia do trabalho com crianças pequenas”. Sendo assim, ela relata que:

Os postulados de Froebel (1837) e Montessori (1907) já legitimavam um espaço organizado para crianças pequenas, o qual procura integrar princípios de liberdade e harmonia com a natureza, propondo um arranjo espacial em ambientes muitos diferentes do vividos na época deles por crianças com menos de seis anos. Esses teóricos, na verdade, planejaram um espaço que fez parte integrante de suas metodologias, definindo-o à luz das necessidades infantis. (HORN, 2004, p.29).

E, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 69):

O espaço na Instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito a modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas.

Portanto, a escola é o primeiro agente socializador fora do âmbito familiar da criança, sendo que para algumas crianças o contato com a literatura acontece somente na escola. Por essa razão, ela deve oferecer todas as condições necessárias para seu desenvolvimento, físico, social e intelectual.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA E RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, privilegiamos como abordagem a dimensão qualitativa, por entender que esta permite que o pesquisador movimente-se com o objeto. O instrumento utilizado para apreensão dos dados foram entrevistas semiestruturadas, que segundo Triviños caracteriza-se como:

[...] aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. (TRIVIÑOS, 1987. p. 146).

Em virtude ao distanciamento social devido ao quadro pandêmico em que estamos vivendo, as entrevistas foram realizadas mediante o uso dos aplicativos *Google Meet* e *WhatsApp*, já que o contato entre as pessoas nos últimos tempos ficou, na maior parte das vezes, restrito à interlocução *online*.

As entrevistas foram realizadas com cinco professoras de três EMEI da cidade de Sinop, Mato Grosso. Porém, aqui destacaremos as entrevistas da professora 1, professora 3 e professora 5.

Questionadas sobre como os “cantinhos de leitura” podem ser usados como estratégias didáticas e agentes potencializadores da aprendizagem, as professoras nos relataram que:

(01) Professora 1: Com certeza, pois, esses cantinhos de leitura, quando são bem trabalhados e aproveitados, a criança têm um bom desenvolvimento social e emocional. A leitura é de suma importância como estratégia de melhorar o processo de ensino e aprendizagem da criança, considerando o desenvolvimento nos leitores a capacidade do pensamento crítico e entendimento da realidade que vive.

(02) Professora 3: Acredito que sim. O cantinho da história é uma das formas que a gente utiliza para que ele venha saber, venha compreender que aquele momento é da história é o momento que eles vão aprender algo, vão ouvir uma história nova, vão descobrir algo novo através da história. Então, ah, vamos agora para o cantinho, ou lá no cantinho da sala, ou lá no cantinho do pátio, agora é o momento que eles vão parar para refletir e ouvir, então essa é uma estratégia, acredito que eles venham compreender que é importante esse momento.

(03) Professora 5: Acredito, sim. Os cantinhos da leitura tem um excelente potencial, só cabe ao professor saber estimular e incentivar, transformando o momento em uma grande diversão. Pode ser utilizado o espaço para trabalhar o que queremos e realmente estimular o aprendizado das crianças independente da temática escolhida. É um recurso muito bom para se usar.

Deste modo, podemos observar que os cantinhos de leitura são um espaço pensado para as crianças, para que essas possam ouvir histórias, entrar em contato com o livro, aprimorando seu desenvolvimento social e emocional através da interação com outras crianças.

Segundo Barbosa e Horn:

[...] o espaço interfere significativamente nas aprendizagens infantis. Ou seja, quanto mais o espaço for desafiador e promover atividades conjuntas entre parceiros, quanto mais permitir que as crianças se descentrem da figura do adulto, mais fortemente e constituirá como propulsor de novas e significativas aprendizagens. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 49-50).

As professoras foram questionadas também em relação sobre os espaços de leitura nas escolas.

(04) Professora 1: A escola tem a biblioteca que dispõe livros ao alcance das crianças. Acho que a escola podia ter mais árvores grandes para serem usadas para contação de história ao ar livre.

(05) Professora 3: Ali na escola, apesar de ser bem ampla, lá tem vários espaços. Eu aproveito assim: eu vejo debaixo de uma árvore, se tem umas árvores que tenha uma sombra boa, e eu levo eles para contar, principalmente agora na pandemia. Então, sempre estou levando eles para fora, [...] tento proporcionar um momento mais diferente na hora da leitura [...]. Às vezes, na sala de aula, eu conto quando vou fazer a leitura compartilhada, que eu quero que eles aprendam a manusear o livro corretamente. Aí eu conto dentro da sala [...]. Então, quando a escola tem vários espaços, eu penso que o momento da leitura se torna mais prazeroso para as crianças. Seria bom se todas as escolas fossem do mesmo padrão e tivessem um espaço amplo, tivesse árvores para as crianças sentarem e ouvirem histórias [...].

(06) Professora 5: Na escola não temos uma ala específica, montamos os cantinhos da leitura na própria sala de aula.

Diante das ponderações das professoras, podemos perceber que, mesmo quando não há um lugar específico para a realização da leitura, elas sempre organizam essa atividade dentro das possibilidades das escolas. As professoras sempre estão se reinventando.

Por sua vez Barbosa e Horn ressaltam que:

[...] é de extrema relevância apontarmos aqui que não é somente o espaço limitado das salas de aula ou das atividades propriamente ditas que devemos considerar [...]. Todos os espaços das instituições de educação infantil são “educadores” e promovem aprendizagem (*hall* de entrada, biblioteca, banheiros, cozinha, corredores, pátios, etc.) na medida em que, devido às suas peculiaridades, promovem o desenvolvimento das múltiplas linguagens infantis. (BARBOSA; HORN, 2008, p. 50-51).

Perguntamos também se elas acreditam ser possível incentivar o hábito da leitura por meio da contação de histórias. Destacam-se, para tanto, as repostas das professoras 3 e 5:

(07) Professora 3: Em relação a essa questão, acredito que sim, é possível eles criarem um hábito. Gostar da leitura através da contação [...]. Através da leitura, do tema daquela história, eu abordo situações diárias que acontecem na sala de aula na vida deles. [...] tem criança que apresenta uma facilidade a mais de gostar de livros, a gostar de histórias, porque às vezes em casa a mãe estimula, em casa tem livros [...]. Como também tem um caso de um aluno que não gosta de leitura, ninguém lê para ele, ele não gosta de livro, é algo que não chama atenção dele, ele fala para mim que não gosta de livros, ele não gosta de ler. Então, assim, é muito relativo. Tem crianças que gostam, e outras, infelizmente, não têm estímulos em casa. Mas, mesmo assim, com a contação, com os recursos, talvez eles mais pra frente apresentem um gosto a mais pela leitura.

(08) Professora 5: Acredito, sim. Devemos estimular desde a primeira infância o contato com os livros. Em meus planos sempre organizo um momento reservado para a leitura e contação de história com qualidade.

Diante das falas das professoras, podemos perceber que a família tem um importante papel para essa aquisição de gosto pela leitura. E, que os cantinhos de leitura são sim agentes potencializadores da aprendizagem, pois através da contação de histórias a criança desenvolve sua imaginação, emoções, sentimentos, aprimorando seu vocabulário e seu o desenvolvimento social e emocional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa pode-se constatar que os cantinhos de leitura são agentes potencializadores da aprendizagem, desde que esses espaços sejam pensados, organizados para as crianças. Através da riqueza e da diversidade do espaço físico, a criança pode desenvolver múltiplas habilidades, desde que esse espaço seja desafiador.

Portanto, esse espaço de aprendizagem deve ser planejado pelo professor de uma maneira em que permita que a criança aja sem o auxílio do adulto, ou seja, um espaço onde as crianças possam se movimentar, em que livros e objetos fiquem a seu alcance, sendo que as Instituições de Educação Infantil têm um papel fundamental para o processo de construção do conhecimento, na formação integral da criança e na formação de futuros leitores críticos capazes de compreender melhor o mundo a partir do que uma boa história pode proporcionar.

REFERÊNCIAS

AIRES, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1981.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases de educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11691589/artigo-29-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BULCÃO, A. M.; RIBEIRO, M. V. **Cantinho de leitura: construindo a competência leitora**. VI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA (FIPEP), v. 1, n. 1, Santa Maria, RS. **[Anais...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_1datahora_16_06_2014_20_27_24_idinscrito_1866_86c9e35a65fbf5dcb61fcad1773b3208.pdf. Acesso em: 28 out. 2021.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.